



A volta do filho pródigo

O amor e o perdão retratados por Rembrandt

Entre 1663 e 1996, Rembrandt pintou um dos seus quadros mais representativos: “*De Terugkeer van de Verloren Zoon*”. Em 1766, Catarina, a Grande da Rússia, comprou o quadro que hoje pode ser visto no Museu Hermitage de São Petersburgo. O quadro é uma das obras mais significativas e emocionantes da história da arte, retratando a profundidade do amor e do perdão divino.

A cena, inspirada na parábola bíblica do filho pródigo (Lc 15.11-32), mostra o retorno de um jovem desgastado e arrependido aos braços do seu pai. O contraste entre luz e sombra é uma característica marcante do estilo de Rembrandt e, nesta obra, ele utiliza essa técnica para enfatizar a compaixão e a graça do pai, representando Deus. A figura do pai, iluminada e serena, é retratada com um semblante que mistura dor, compaixão e amor incondicional. Suas mãos repousam sobre os ombros do filho de maneira terna e acolhedora, simbolizando o perdão total e a aceitação.

O filho pródigo, por outro lado, está ajoelhado, vestindo trapos e com uma aparência miserável, o que ressalta sua condição de completa rendição e arrependimento. A inclinação de seu corpo e sua cabeça abaixada mostram o peso da culpa e da vergonha, mas, também, a esperança de redenção.

Ao fundo, os observadores presentes têm expressões distintas, que sugerem a complexidade das reações humanas ao perdão. Alguns parecem indiferentes, outros intrigados ou céticos. O contraste entre a luz que incide no pai e no filho e as figuras secundárias na penumbra indicam que a verdadeira essência da obra está no ato central de amor e reconciliação.

Rembrandt, em sua obra, vai além de uma simples ilustração da parábola; ele cria um quadro que nos convida a refletir sobre nossa própria condição espiritual. O uso magistral de luz e sombra, a expressividade das figuras e a composição cuidadosa fazem de *A volta do filho pródigo* uma representação atemporal da esperança e do amor incondicional que transcendem qualquer falha humana. Esse quadro não apenas ilustra uma história bíblica, mas, também, nos lembra da compaixão e da restauração disponíveis para todos que buscam o retorno à casa do Pai, onde a acolhida sempre é feita com braços abertos e coração pleno de amor.

